

Para especialista, adversários de Zelaya temem reprodução da experiência de Chavez.

"A crise político-institucional verificada em Honduras tem origem em duas vertentes: doméstica e externa. Doméstica pelo conflito de autoridades que antepôs o Poder Executivo, chefiado pelo presidente Zelaya aos Poderes Legislativo e Judiciário. Esses negaram a possibilidade da realização da consulta popular pretendida pelo presidente acerca de sua eventual reeleição, que por sua vez, desafiou a autoridade institucional dos dois outros poderes e pretendeu realizá-la a qualquer custo, resultando na ordem dada ao Exército de remoção do presidente. Teve-se aí, claramente, a ruptura do modelo clássico de equilíbrio de poderes consagrado no sistema republicano. Quanto ao aspecto externo, observa-se a reação de parte da sociedade hondurenha à guinada dada pelo presidente, originalmente eleito com os votos da direita, pendendo posteriormente para o alinhamento com o "socialismo" do presidente venezuelando Hugo Chavez. Aos setores à direita do espectro político, a pretensão de Zelaya pareceu denotar o objetivo de repetir a experiência de Chávez, bem como ampliar sua influência em mais um país da América Latina", afirma Sérgio Gil, professor do Curso de Relações Internacionais das Faculdades Integradas Rio Branco.

Para entrevistas, contate Tânia Ribeiro (11 3879-3156) ou Patrícia Ribeiro (3675-5444) da Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação.

Fundação de Rotarianos de São Paulo

Assessoria de Imprensa: Ricardo Viveiros & Associados - Oficina de Comunicação
Jornalista Responsável: Patrícia Ribeiro (MTb 29.495).
Tel.: 11-3675-5444; patricia.ribeiro@viveiros.com.br
Jornalista do Posto avançado: Tânia Ribeiro
11-3879-3156; assessoriaimprensa@frsp.org
Assistente de Jornalismo: Flávia Lima flavia@viveiros.com.br